

Editor Chefe / Editor-in-Chief

Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor

Prof. Luís Bronze

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Agostinho Monteiro

Dr. Fernando M. Gonçalves

Dr. Fernando Pinto

Prof. Jorge Polónia

Dr. José Alberto Silva

Prof. José Mesquita Bastos

Dr. José Nazaré

Prof. Luís Martins

Prof. Manuel Bicho

Dr. Manuel Carvalho Rodrigues

Dr. Manuel Viana

Prof. Miguel Castelo-Branco

Dr. Pedro Damião

Prof. Pedro Guimarães Cunha

Dr. Rasiklal Ranchhod

Dra. Rosa de Pinho

Dr. Vítor Paixão Dias

Conselho Redactorial / Editorial Board

Dr. Alípio Araújo

Dr. Filipe Machado

Dra. Francisca Abecasis

Dra. Heloísa Ribeiro

Dr. Lima Nogueira

Dr. Luís Nogueira Silva

Dr. Rogério Ferreira

Dr. Vasco Varela

Dra. Vitória Cunha

EDITORIAL

A hipertensão arterial, muitas vezes denominada como a “inimiga silenciosa”, afeta milhões de pessoas em Portugal e no mundo. Apesar dos avanços na compreensão dos seus mecanismos, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado permanecem desafios significativos. Frequentemente assintomática, a hipertensão só revela as suas consequências em estágios avançados, quando já compromete órgãos vitais como coração, cérebro e rins.

Assim, neste número da revista de hipertensão e risco cardiovascular, apresentamos um caso de hipertensão em idade jovem, descrito pela Dra. Andreia e colaboradores. Este caso, avaliado inicialmente no contexto de Medicina Geral e Familiar, é reencaminhado adequadamente para consulta hospitalar, onde se excluiu etiologia secundária. Seguindo os passos terapêuticos previstos nas guidelines mais recentes na hipertensão arterial, o doente iniciou alterações do estilo de vida (abordagem não-farmacológica), muitas vezes esquecidas.

No artigo da Dra. Raquel Oliveira e colaboradoras apresenta-se também o caso de doente jovem do sexo feminino, com hipertensão arterial. Após boa investigação, em meio hospitalar, identificou-se a terapêutica como a putativa entidade etiológica da referida hipertensão. Assim, este caso ilustra a entidade frequente – e também muitas vezes esquecida – que são os potenciais efeitos acessórios de alguns fármacos (os anti-inflamatórios não-esteroides, sendo os mais comuns), na etiologia da hipertensão arterial.

Já o artigo da Dra. Raquel Ribeiro, realça uma entidade importante, relacionada com a hipertensão e outros fatores de risco cardiovascular: a disfunção erétil. Esta relação entre os fatores de risco e a disfunção erétil, confirmou-se na pequena amostra do estudo em causa, realçando a



importância desta entidade e da sua adequada investigação em Medicina Geral e Familiar.

Finalmente, apresentamos o programa preliminar do congresso da nossa Sociedade a Portuguesa de Hipertensão, evento maior do panorama científico ligado à hipertensão e risco cardiovascular. Este evento realizar-se-á, como é habitual, no Algarve, em fevereiro de 2026, com temas pertinentes, dos quais se elencam os seguintes: gestão das comorbilidades no hipertenso (dor, ansiedade e depressão); prescrição de exercício físico; continuum vascular no feminino; gestão da doença renal crónica do hipertenso; “team based care” - exemplos de boas práticas; dislipidemia: risco vascular global e residual, onde estamos; dano cerebral na hipertensão arterial e, por fim, mas não menos importante, *Diabetes Mellitus* - adequação terapêutica ao perfil do doente.

Esperamos encontrar muitos dos leitores desta revista, em fevereiro, no Algarve!

Luís Bronze

<https://doi.org/10.58043/rphrc.192>